

Ensinaamentos oferecidos pelo Ven. Lama Trinle Drubpa no verão de 1993 no Jardim do Dharma. Essa prática deve ser realizada não em benefício próprio, senão que para ajudar a todos os seres.

SADHANA DE DJAMPEL YANG (tibetano) (Manjushri – sânscrito)

A prática que dissipa as obscuridades da ignorância.

Composta pelo erudito e realizado R'aga Asaya, uma petição do Lama Pema Trinle.

No Lama Djampel Yang (Manjushri) união dos Três Raros e Sublimes, me refugio em todo momento. Pelo bem de todos os seres, realizarei o Bhagavan Djampel. **Repetir 3 vezes**

Primeira parte da visualização

Da vacuidade surge um lótus, uma lua e um leão azul, sobre o qual está a silaba **DHI (figura 1)**, vermelha laranja, desta irradia uma luz que, depois de realizar os dois objetivos, se reabsorve.

Os dois objetivos são:

Primeiro a luz vai até todos os campos dos budhas: (visualizar os Budas no espaço) esta luz retorna e depois vai dirigida a todos os seres. Ao retornar, Eu mesmo sou **Djampel Yang (figura 5)** de cor vermelho, um rosto só, sentado de pernas cruzadas, segurando uma espada e um texto.

Em meu coração a silaba **DRUM (figura 2)** (se torna) uma roda vermelha de quatro raios, sobre a qual está (na vertical) uma espada de quatro dedos de altura, o cabo é de ouro, entre a lamina e o cabo uma esfera de luz.

No centro desta esfera de luz encontramos novamente a letra **DHI** vermelha (olhando para nos). (Seguindo o circulo da roda) A espada está rodeada pelo **mantra (figura 6)**.

Na frente da silaba DHI esta a letra **OM (figura 3)** e o mantra segue as agulhas do relógio (sentido horário).

Segunda parte da visualização

Diante da silaba **HRI (figura 4)**, aparece Yangchen Lhamo, de cor azul em pé, segurando uma espada e um texto. (acompanhe a figura)

Os dois estão vestidos com sedas e jóias variadas.

No coração de **Yangchegma (figura 5)**, sobre um lótus de quatro pétalas (na vertical) há uma espada marcada com a silaba **HRI** rodeada pelo mantra. Os yeshepas, que se me assemelham, são convidados e fundem-se em mim.

Visualização:

Do coração de Manjushri (que é Voce) luz vai para os campos dos Budas e esta luz retorna em forma de inúmeras espadas e textos pequenos que se fundem em seu corpo, o corpo de Yangchen Lhamo, e todos os objetos que estão em seu lugar de pratica).

Novamente

Do seu coração como Manjushri, emana luz, esta vai aos campos puros de todos os Budas e retorna **como luz branca** que representa a sabedoria dos budas, bodisatvas, panditas e de toda a sabedoria dos sravakas, pratyekas budas e seres ordinários, tendo-se agrupado sob a forma de luz branca penetra pelo topo da minha cabeça.

Novamente

Do seu coração como Manjushri, emana luz, esta vai aos campos puros de todos os Budas e retorna **como luz vermelha**

Todos os ensinamentos dos Três Cestos e das Quatro Classes de Tantras, uma vez agrupados, fundem-se na minha garganta.

Novamente

Do seu coração como Manjushri, emana luz, esta vai aos campos puros de todos os Budas e retorna **como luz azul**

A quintessência do sol, da lua, das jóias preciosas e dos quatro elementos todos reunidos se fundem em meu coração.

Novamente

Do seu coração como Manjushri, emanam deusas de oferenda que preenchem o espaço e homenageam as divindades com as sete oferendas, os cinco prazeres dos sentidos, os setes emblemas da realeza, os oito símbolos do bom augúrio, as oito substâncias auspiciosas, o Monte Meru, os Quatro Continentes e as riquezas dos deuses e homens.

Imaginando todos estes presentes, Você como Manjushri os oferece a imagem por Você mesmo visualizada Djampel Yang e sua consorte.

Então a luz retorna para Você e repete esta prece: "Concede-me rapidamente a sabedoria do conhecimento sem obstrução (onisciência), dos ensinamentos de Buda e dos Tratados."

Conclusão

Diante do filho dos vencedores (budas) Djampel Yang, de cor vermelha, que sustenta uma espada e um texto, e que reside sobre um suporte de um leão e um lótus; aos pés do "leão da palavra" me prostro. Diante da Mãe de todos os budas, de cor azul, que leva uma espada e um texto, e que reside sobre um suporte de lótus, sol e lua; me inclino aos pés de Yangchenma.

Por esta atividade benéfica, que eu possa obter a onisciência e, após ter vencido os inimigos malignos, que eu possa libertar todos os seres muito abalados pelas ondas do nascimento, doença, velhice e morte no oceano do samsara. Conforme todo o conhecimento do valoroso Manjushri e como Samantabhadra, seguindo seu exemplo, dedico perfeitamente todas estas virtudes. Que possam todos os seres, por esta virtude, completar a acumulação de atos benéficos e do supremo conhecimento e rapidamente obter os dois corpos puros de Buda que resultam dessas duas acumulações. Pela graça do Buda, que obteve os três corpos, pela graça da imutável verdade do Dharma em si, pela graça da infalível aspiração da Sangha, que esta prece de dedicação possa se realizar tal qual é.

Esta prática pode ser feita de forma contínua, fazer até cem mantras ou ser adotada como Yidam (próprio). Seus benefícios estão enunciados nos Tantras. (realizando 21 ou 100 rosários do mantra se obtém uma memória infalível, com 1000 rosários o praticante se torna erudito em todas as línguas, com 10.000 rosários, se adquire o poder de decorar cinco mil slokas (versos de quatro pés) a cada dia, conhecer todas as letras sem obstrução, A capacidade de compor comentários e tratados sobre as palavras dos budas, aparece a clarividência e posteriormente se atinge o estado do Soberano da décima terra (dos Bodhisatvas) Se temos a força do karma (anterior) pode-se realizar num dia, ou em dois dias, e incluso, sem possuir a força do karma anterior, pode-se realizar praticando três dias.

Alguns sinais oníricos indicarão a boa prática: como olhar aparecer o sol ou a lua, recolher flores, cultivar um campo, beber tinta, ler e escrever letras com prazer, encontrar uma espada ou um livro do dharma. Sem duvida alguma se desenvolverá o conhecimento. Assim o tem dito o pandita indiano Karma Sri. Na Índia, um ancião analfabeto de noventa e nove anos, com um dia de treino viu a Djampel Yang e seu corpo rejuvenesceu até a idade de oito anos, converteu-se num pandita erudito, conhecendo sem obstrução as cinco ciências tradicionais.

Estas instruções passaram de este a Padampa e foram transmitidas gradualmente sem interrupção até o nono Karmapa, Uang Chug Dorje, quem compôs o "Tchik She Kun Drol" (Compreender todo conhecendo uma coisa só) do qual se tem extraído este texto. De todos os treinos de Djampel Yang não há nenhum que esteja mais perto da realização que este. Com a acumulação karmica de esta prática tenho realizado anteriormente as pílulas de sabedoria; aquele que as come se torna erudito em quase todas as matérias. Pelo qual, agora filho de meu coração Pema Trinle, este é vosso Yidam. Recitando este mantra tanto quanto Você possa, os tornareis erudito em todas as matérias do conhecimento espontaneamente. Que desta forma possam vir grandes eruditos, renomados lamas, transmissores dos ensinamentos, com o poder de agir pelo bem de todos os seres.

Prece curta A MANJUSHRI

As excelentes qualidades da gloriosa sabedoria:

Prece oferecida ao Lama Zopa Norbu pelo M.V. Bokar Tulku Rimpoché quando Lama Zopa iniciou seu retiro Tradicional no Jardim do Dharma – 1996 após a consagração da Primeira Grande Estupa Dharmakaya do Brasil

Diante do Lama e Protetor indiferenciados, O Venerável Manjushri, me prostro.

Pela sabedoria de seu intelecto, completamente purificado dos dois véus (o das emoções perturbadoras e à que cobre o conhecimento) brilhas como o sol sem nuvens.

Olhando tal qual é o sentido de todas as coisas, sustentas em teu coração um volume do Prajnaparamita. Teu amor à multidões dos seres atormentados pelo sofrimento na prisão do ciclo do samsara, onde reina a escuridão da ignorância é como uma mãe para com seu filho único. Tua voz que possui as 60 qualidades da Palavra harmoniosa, ecoa como um trovão, nos acordando do sono da ignorância e libertando-nos das correntes do karma. Nos mostras a espada da Sabedoria que destrói a escuridão e corta o sofrimento experimentado depois de tanto tempo. Puro desde a origem, tens realizado todas as qualidades e moras nas dez terras dos Bodhisatvas, tens o corpo dos poderosos filhos do Buda, onde mostras os 112 sinais físicos. Diante de Manjursi que destrói a escuridão me prostro.

OM AH RA PA TSA NA DHI
(repetir o Maximo de vezes possível)

ཨོཾ་ཧྱཱུང་ཨ་ར་པ་ཅན་ནི་མཛུ་སྤྱི་མུན་ལྷུང་།

Prece

Tu que estás cheio de Amor, te suplico que esclareças completamente com a luz brilhante de teu Conhecimento, a escura estupidez de minha mente, e me outorga a luz da inteligência certa que compreende a Palavra do Buda seus comentários e todas as suas escritas.

**IMAGENS
PARA
VISUALIZAR:**



Figura 1
SÍLABA DHI



Figura 2
SÍLABA
DRUM



Figura 3
SÍLABA OM



Figura 4
SÍLABA HRI



Figura 5:
Acima: Djampel Yang (Manjushri)
Abaixo: Yangchengma (Sarasvati)

ཨོཾ་ཧྱཱུང་། ཧྱཱུང་། མ་མེ་དེ་པོ་སྦ་ར་སྦ་ཏེ་མཛུ་སྤྱི་མུན་ལྷུང་། ཏ་ལྷཾ་ཏུ་མུམ་ལྷུང་། ཧྱཱུང་། ཧྱཱུང་། མཛུ་སྤྱི་།

Figura 6: OM HRI DHI MAME DIPAM SARASATI MENDSU SHRI MUN HRI PRAJNA UARDA NI HRI DHI SOHA